



Artigo Original
EDUCAÇÃO

INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA: SENTIMENTOS DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

Surgical Instrumentation: Students Feeling about Their First Experience

Instrumentación Quirúrgica: Sentimientos de Alumnos de Enfermería frente a la Primera Experiencia

Priscila Matheus • Rachel de Carvalho

Resumo – O objetivo deste estudo foi levantar sentimentos, expectativas, facilidades e dificuldades dos alunos do terceiro ano de Enfermagem em sua primeira instrumentação cirúrgica. Coletamos os dados no campo de estágio, usando uma amostra composta de 30 graduandos de uma faculdade privada do Município de São Paulo. O instrumento de coleta continha seis questões abertas, uma semi-aberta e uma fechada. Verificamos que, antes de começar a cirurgia, foram citados 50 sentimentos negativos e sete positivos; durante a instrumentação, 59 negativos e 28 positivos; e, ao término da operação, 47 positivos e três negativos. A instrumentação cirúrgica satisfaz às expectativas de 24 alunos e correspondeu parcialmente às expectativas de seis estudantes. Como facilidades, a turma destacou a interação com a equipe cirúrgica e a identificação das pinças; como dificuldades, o nervosismo, o desconhecimento de alguns instrumentais e a organização dos artigos. Concluímos que, apesar de se tratar de uma situação de ansiedade e insegurança, a instrumentação cirúrgica é uma experiência gratificante.

Palavras-chave – Enfermagem de Centro Cirúrgico; cirurgia (instrumentação); estudantes de Enfermagem.

Abstract – The goal of this research is to verify students of nursing under graduation

feeling, expectation, facilities and difficulties about their first experience of surgical instrumentation. The sample was composed by 30 nursing students from a private college of São Paulo. The data was collected during clinical practice. The questionnaire with 6 open-questions, 1 semi-open and 1 close question was used to collect data. The results showed that: before began the surge was said for students 50 negatives feeling and 07 positives; during the instrumentations, 59 negatives and 28 positives; after the end of surge, 47 positives and 3 negatives. The surgical instrumentation corresponded with expectation of 24 students and corresponded above with 6 students. Outstanding facilities were: group relationship, pincers identify. And difficulties: nervousness, pincers' names unknown and instruments organization on the table. In conclusion, the surgical instrumentation is an anxious and insecurity situation but it is a pleasure experience.

Key words – Surgical Center Nursing; surge (instrumentation); Nursing under graduation.

Resumen – El objetivo de este estudio fue detectar sentimientos, expectativas, facilidades y dificultades relatados por alumnos del tercer año de Enfermería, frente a la primera instrumentación quirúrgica. La muestra fue constituida de

30 alumnos de una facultad privada de la ciudad de São Paulo y los datos fueron obtenidos en el campo de prácticas. El cuestionario de recolección de datos contenía seis cuestiones abiertas, una semiabierta y una cerrada. Se verificó que: antes de iniciar la cirugía fueron señalados 50 sentimientos negativos y 07 positivos; durante la instrumentación, 59 negativos y 28 positivos; al término de la cirugía, 47 positivos y 3 negativos. La instrumentación quirúrgica correspondió a las expectativas de 24 alumnos y correspondió parcialmente a las expectativas de 06 alumnos. Las facilidades destacadas fueron interacción con el equipo y identificación de las pinzas. Las dificultades fueron: nervosismo, desconocimiento de algunos instrumentos y su organización. Se concluyó que la instrumentación quirúrgica, a pesar de ser una situación de ansiedad y inseguridad, se constituye en una experiencia gratificante.

Palabras clave – Enfermería; Quirófano; cirugía (instrumentación); estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC) é conceituado como “o conjunto de elementos destinados às atividades cirúrgicas, bem como à recuperação anestésica e pós-operatória”⁽¹⁾. As ações desenvolvidas

nessa unidade pela equipe de Enfermagem estão ligadas às áreas de Recuperação Anestésica (RA) e Centro de Material e Esterilização (CME), assim como ao CC propriamente dito, como circulação de sala e instrumentação cirúrgica (IC).

Da agilidade e do completo equilíbrio entre o instrumentador e a equipe cirúrgica depende todo o andamento da cirurgia. Como arte, Saint'Clair⁽²⁾ define a IC como o manuseio e o preparo dos materiais, de forma a deixá-los dispostos adequadamente sobre a mesa de instrumental cirúrgico, conforme a especialidade.

Concordamos com as autoras Ribeiro⁽³⁾, Miyadahira⁽⁴⁾, Farah⁽⁵⁾ e Carvalho⁽⁶⁾, que acreditam que a utilização das mãos com habilidade seja uma das características mais valorizadas no enfermeiro, fato que o aproxima da atividade de instrumentar.

São vários os estudos voltados para a experiência que o discente vivencia na instrumentação cirúrgica, dentre os quais destacamos os de Avelar, Graziano e Silva⁽⁷⁾, Silva⁽⁸⁾, Silva, Graziano e Avelar⁽⁹⁾, Costa et al⁽¹⁰⁾, Amarante et al⁽¹¹⁾, Ribeiro⁽³⁾, Ribeiro et al⁽¹²⁾, Ribeiro, Miyadahira e Bianchi⁽¹³⁾ e Carvalho⁽⁶⁾.

A pesquisa de Avelar, Graziano, Silva⁽⁷⁾ revela que, por ser considerada altamente estressante para o aluno, a prática da instrumentação cirúrgica deixou de fazer parte do programa da disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico (ECC). Entretanto, foi reiniciada em decorrência das reivindicações dos próprios estudantes, das solicitações dos enfermeiros e dos aspectos referentes à legislação do exercício profissional da Enfermagem.

A legislação considera que o auxiliar, enquanto instrumentador, deve se subordinar exclusivamente ao enfermeiro respon-

sável pela unidade⁽¹⁴⁾. A atividade de instrumentar também pode ser realizada por acadêmicos de Medicina e de Enfermagem, desde que devidamente acompanhados por um professor responsável⁽¹⁵⁾.

Na faculdade privada onde foram colhidos os dados desta pesquisa, a experiência da instrumentação cirúrgica está presente no conteúdo programático da disciplina ECC desde sua criação, no fim da década de 80. Os alunos têm a oportunidade de treinar no Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico (LECC), que conta com uma sala cirúrgica com todos os recursos necessários para que eles desenvolvam habilidades psicomotoras durante o treinamento de atividades, tais como circulação de sala, posicionamento do paciente e instrumentação cirúrgica. Estudos comprovam melhora do desempenho e diminuição da ansiedade e da insegurança dos graduandos após o trabalho em laboratório^(6,12,13).

Silva⁽⁸⁾ acredita que os avanços tecnológicos e científicos surgidos nos últimos tempos fazem do enfermeiro de CC um elemento indispensável não só no planejamento e na organização da unidade, como também na própria sala de operação, no que tange ao preparo técnico-científico e humanístico dos pacientes. Mas, com tantas inovações cirúrgicas, conviver nessa unidade vem se tornando cada vez mais um desafio que leva a uma freqüente mudança de sentimentos, os quais igualmente são vivenciados pelos alunos em seu primeiro contato com a unidade, sobretudo com a atividade de instrumentar.

OBJETIVO

- Levantar sentimentos, expectativas, facilidades e dificuldades dos alunos do terceiro ano de graduação em Enfermagem em sua primeira oportunidade de instrumentar uma cirurgia.

CASUÍSTICA E MÉTODO

A amostra reuniu os graduandos do sexto semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade privada do Município de São Paulo. Para que o estudante fosse incluído na pesquisa, deveria corresponder aos requisitos de não ter tido experiência prévia em instrumentação cirúrgica, de possuir disponibilidade, de consentir em fazer parte da amostra e de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Esse documento, aliás, foi feito de acordo com o modelo proposto pelo Comitê de Ética do hospital geral da rede pública onde ocorre o estágio supervisionado e onde, portanto, coletamos os dados. Vale salientar que a instituição dispõe de um Centro Cirúrgico com dez salas operatórias e realiza, em média, 300 cirurgias por mês.

Entregamos aos alunos o termo de adesão à pesquisa e, logo depois do término da primeira instrumentação cirúrgica, fornecemos também o questionário, ao qual eles deveriam responder imediatamente após a experiência de instrumentar. O instrumento continha uma primeira parte de identificação do entrevistado e da cirurgia de que participou como instrumentador e uma segunda parte composta de seis questões abertas, uma pergunta semi-aberta e uma fechada.

Os dados passaram por nossa análise e são aqui apresentados em números absolutos e percentuais, enquanto as questões abertas foram agrupadas segundo categorias e afinidade de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação da amostra e caracterização dos procedimentos cirúrgicos

Dos 32 alunos do sexto semestre da graduação, 30 tomaram parte da pesquisa



Artigo Original
EDUCAÇÃO

e dois foram excluídos da amostra porque tinham experiência prévia em IC. Do total de participantes, 29 (96,67%) eram do sexo feminino e 1 (3,33%), do masculino, dado que só vem confirmar a predominância das mulheres na profissão de Enfermagem, especialmente quando se trata do nível superior em relação ao nível técnico⁽⁶⁾.

Entre as especialidades, houve prevalência da Cirurgia Plástica, da Urologia e da Ginecologia, o que já era esperado, visto que o hospital oferece residência médica

nessas áreas. Nas intervenções plásticas, destacaram-se as abdominais e as ginecoplastias; nas urológicas, por sua vez, a maior incidência foi de postectomias, seguidas pelas correções de hidrocele e pelas orquidopexias; as ginecológicas mais freqüentes incluíram mastectomias, setorectomias, reconstruções mamárias e histerectomias; já nas cirurgias gerais, as herniorrafias foram as mais comuns durante o estudo. O tempo de duração dos procedimentos variou de 30 a 240 minutos, com média de 115,7 minutos.

Sentimentos vivenciados pelos alunos antes, no decorrer e depois da primeira instrumentação

Dentre os sentimentos vivenciados pelos alunos antes de instrumentar, sobressaíram os negativos (50 ou 97,72%). Os mais citados foram a ansiedade (16 vezes), o nervosismo (14 vezes) e o medo (oito vezes). Dos sete sentimentos positivos (12,28%), a tranquilidade recebeu dos estudantes o maior destaque, com quatro menções (tabela 1).

Tabela 1 – Sentimentos vivenciados pelos alunos antes de instrumentar. São Paulo, 2001.

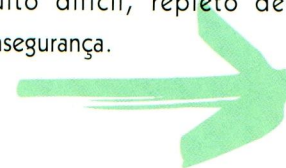
Sentimentos negativos	Nº de citações	Porcentagem (%)
Ansiedade	16	28,07
Nervosismo	14	24,56
Medo	08	14,04
Insegurança	04	7,03
Tremor	02	3,52
Susto	01	1,75
Deslocamento	01	1,75
Frio na barriga	01	1,75
Preocupação	01	1,75
Suadouro	01	1,75
Tensão	01	1,75
Subtotal	50	87,72
Sentimentos positivos	Nº de citações	Porcentagem (%)
Tranquilidade	04	7,03
Emoção	01	1,75
Segurança	01	1,75
Ausência de angústia	01	1,75
Subtotal	07	12,28
Total	57	100,00

Acreditamos que o maior número de sentimentos negativos sobre os positivos se deu em virtude das fontes geradoras de estresse inerentes à prática da instrumentação cirúrgica, tais como ambiente desconhecido, risco para o paciente e execução de técnicas rápidas, entre outros. O aparecimento de sentimentos positivos e contraditórios em relação aos negativos, a exemplo dos de tranquilidade, calma e segurança, pode estar

associado ao tempo destinado ao treinamento antes do estágio supervisionado, uma vez que essa prática varia de acordo com o interesse do aluno.

No segundo momento, enquanto os alunos instrumentavam, também os sentimentos negativos prevaleceram, tendo sido, em sua grande maioria, de ansiedade (15 vezes), nervosismo (14 vezes) e medo (nove vezes), os mesmos

que predominaram antes de a cirurgia começar. Já os sentimentos positivos aumentaram, com 28 citações, sobretudo a tranquilidade (dez vezes) e a segurança (cinco vezes) (tabela 2, página 20). Tais resultados vêm confirmar a declaração de Farah⁽⁵⁾, para quem a primeira realização de uma técnica de Enfermagem é um momento muito difícil, repleto de ansiedade e insegurança.



CisaBrasile
sistemas de esterilização

Tecnologia Européia em Sistemas de Esterilização

Com a experiência de quem atua há mais de cinquenta anos no exigente mercado europeu, a CisaBrasile oferece uma gama completa de produtos destinados à centrais de esterilização, desde o projeto, softwares para controle, acessórios e equipamentos, tudo com fabricação e assistência técnica nacional. O resultado desta combinação são produtos eficientes, com qualidade e tecnologia de ponta proporcionando economia graças à alta performance, notável economia de recursos como água e eletricidade e baixíssimo índice de paradas para manutenção.

Possuímos representantes em todo o território nacional, e assistência técnica local direta sob responsabilidade da fábrica nas principais cidades.

- Qualidade
- Confiabilidade
- Segurança
- Assistência

www.cisabrasile.com.br



Autoclaves para alta e baixa temperatura



Termodesinfectoras para lavagem, desinfecção e secagem



Projetos completos para centrais de esterilização

Joinville - SC
Rua Dona Francisca, 8300 - Distrito Industrial
Bloco C Módulo 6 - CEP 89239-270
Joinville - SC - Brasil
Fone: +55 47 437-9090 / 435-7592
e-mail: cisa@cisabrasile.com.br

São Paulo - SP
Rua Capote Valente, 439 - J. América - S / 74
São Paulo - SP - Fone: +55 11 3068-8312



Artigo Original
EDUCAÇÃO

Tabela 2 – Sentimentos vivenciados pelos alunos enquanto instrumentavam. São Paulo, 2001.

Sentimentos negativos	Nº de citações	Porcentagem (%)
Ansiedade	15	17,24
Nervosismo	14	16,09
Medo	09	10,34
Insegurança	05	5,75
Desorganização	04	4,60
Calor	02	2,30
Preocupação	02	2,30
Tensão	02	2,30
Apreensão	01	1,15
Angústia	01	1,15
Confusão	01	1,15
Raiva	01	1,15
Incapacidade	01	1,15
Tristeza	01	1,15
Subtotal	59	67,82
Sentimentos positivos	Nº de citações	Porcentagem (%)
Tranqüilidade	10	11,46
Segurança	05	5,75
Autoconfiança	03	3,46
Bem-estar	03	3,46
Excitação	02	2,30
Agilidade	01	1,15
Aprendizado	01	1,15
Concentração	01	1,15
Responsabilidade	01	1,15
Satisfação	01	1,15
Subtotal	28	32,18
Total	87	100,00

No fim da cirurgia, a grande maioria dos sentimentos (47 ou 94,00%) foi positiva, com destaque para o alívio (nove vezes), a tranquilidade (nove vezes), o bem-estar (oito vezes), a felicidade (seis vezes) e a satisfação (seis vezes). Por sua vez, os sentimentos negativos diminuíram em relação aos dois períodos anteriores, com apenas três menções (6,00%) (tabela 3). Pudemos observar que, ao enfrentar a atividade de instrumentação, considerada inicialmente estressante, o aluno passa por um processo de ajustamento que o leva a concluir que a vivência lhe traz satisfação pessoal. O fato é que, quando a experiência termina, é quase unânime a sensação de alívio, tranquilidade, bem-estar, felicidade e satisfação.

Tabela 3 – Sentimentos vivenciados pelos alunos ao término da instrumentação. São Paulo, 2001.

Sentimentos negativos	N° de citações	Porcentagem (%)
Cansaço	01	2,00
Incapacidade	01	2,00
Preocupação	01	2,00
Subtotal	03	6,00
Sentimentos positivos	N° de citações	Porcentagem (%)
Alívio	09	18,00
Tranquilidade	09	18,00
Bem-estar	08	16,00
Felicidade	06	12,00
Satisfação	06	12,00
Desejo de continuar	05	10,00
Autoconfiança	02	4,00
Segurança	02	4,00
Subtotal	47	94,00
Total	50	100,00

Expectativas diante da primeira instrumentação cirúrgica

A maioria dos alunos (24 ou 80,00%) respondeu que a instrumentação cirúrgica correspondeu às suas expectativas. Para os seis estudantes restantes (20,00%), a iniciativa satisfaz somente a uma parte do que esperavam, o que atribuíram às dificuldades com o instrumental específico, ao relacionamento com a equipe médica e à sua própria incapacidade. Convém observar que a relação interpessoal com

os profissionais que atuam na Unidade de Centro Cirúrgico pode ficar prejudicada pelo volume de atividades e pelo curto período de estágio, além de ser um aspecto que depende das características pessoais de cada indivíduo.

Conhecimento adquirido nas aulas teóricas e práticas no LECC

A maior parte dos alunos (19 ou 63,30%) achou que tinha conhecimento suficiente para instrumentar. Para os

demais 11 (36,70%), o conteúdo recebido nas aulas foi parcialmente suficiente, uma vez que desconheciam alguns instrumentais e haviam tido pouca prática no laboratório.

Os estudos de Friedlander⁽¹⁶⁾, Miyadahira⁽⁴⁾, Ribeiro et al⁽¹²⁾, Ribeiro, Miyadahira e Bianchi⁽¹³⁾ e Carvalho⁽⁶⁾, entre outros, comprovam que os alunos obtêm conhecimento e prontidão com a prática. O LECC existe para que os graduandos simulem situações e, assim,



Artigo Original
EDUCAÇÃO

se sintam mais familiarizados com o que encontrarem em campo clínico. O laboratório fica disponível durante todo o período letivo para que os estudantes possam treinar sempre que sentirem necessidade.

Facilidades e dificuldades encontradas durante a primeira instrumentação

Em relação às facilidades encontradas na atividade de instrumentar, os alunos citaram com mais frequência a interação com a equipe (13 vezes) e a identificação das pinças (dez vezes) (tabela 4).

Tabela 4 – Facilidades encontradas pelos alunos durante a primeira instrumentação cirúrgica. São Paulo, 2001.

Facilidades	N° de citações	Porcentagem (%)
Interação com a equipe	13	30,95
Identificação das pinças	10	23,81
Montagem da mesa de instrumentais	5	11,91
Presença da supervisora	5	11,91
Passagem das pinças	3	7,14
Agilidade	1	2,38
Cirurgias pequenas	1	2,38
Dicas de amigos	1	2,38
Conhecimento dos tempos cirúrgicos	1	2,38
Ter frieza	1	2,38
Troca da lâmina do bisturi	1	2,38
Total	42	100,00

Quanto às dificuldades, os alunos mencionaram principalmente o nervosismo, que acarretou esquecimento do nome das pinças (nove vezes), o desconhecimento de pinças específicas e a dificuldade para organizar os instrumentais durante a cirurgia (ambos citados oito vezes) (tabela 5, página 23).

Tanto as facilidades quanto as dificuldades mais frequentemente relatadas pelos participantes deste estudo correspondem às identificadas por outros trabalhos que levantaram a opinião de alunos de graduação em Enfermagem quanto à instrumentação cirúrgica, como os de Silva, Graziano e Avelar⁽⁹⁾, Costa et al⁽¹⁰⁾,

Ribeiro et al⁽¹²⁾, Ribeiro, Miyadahira e Bianchi⁽¹³⁾ e Carvalho⁽⁶⁾.

Instrumentar: uma experiência positiva?

Quase todos os alunos (29 ou 96,70%) concordaram que a primeira experiência de instrumentar foi boa – apenas um (3,30%) a considerou parcialmente boa. O fato é que a instrumentação cirúrgica é uma oportunidade para o estudante sentir-se membro da equipe cirúrgica, inerente aos procedimentos assépticos e próximo da Sistematização da Assistência Perioperatória (SAEP). Esse dado foi confirmado pelos estudos de Avelar,

Graziano e Silva⁽⁷⁾ e Silva, Graziano e Avelar⁽⁹⁾, nos quais os graduandos relataram ter mais segurança nas visitas pré e pós-operatória, sabendo explicar melhor os procedimentos aos pacientes.

Outro aspecto que mostrou o caráter positivo da experiência foi o desejo, expressado por todos os alunos, de repetir a instrumentação. Mesmo com as dificuldades e os sentimentos predominantemente negativos de início, a prática encanta o estudante, despertando nele a vontade de voltar a experimentá-la e reforçando que, apesar do estresse, a atividade de instrumentar traz satisfação.

Tabela 5 – Dificuldades encontradas pelos alunos durante a primeira instrumentação cirúrgica. São Paulo, 2001.

Dificuldades	N° de citações	Porcentagem (%)
Nervosismo, acarretando esquecimento	9	19,57
Desconhecimento de alguns instrumentais	8	17,40
Organização dos instrumentais	8	17,40
Medo	4	8,70
Ansiedade	3	6,52
Dificuldade de ouvir, por causa da máscara	3	6,52
Nomes diferentes para o mesmo instrumental	3	6,52
Passagem do porta -agulhas	2	4,35
Desconhecimento de alguns fios de sutura	1	2,17
Diferença entre o LECC e a prática	1	2,17
Grande quantidade de instrumentais	1	2,17
Limpeza das pinças	1	2,17
Particularidades dos cirurgiões	1	2,17
Troca da lâmina do bisturi	1	2,17
Total	46	100,00

CONCLUSÕES

Os dados coletados levaram-nos a várias conclusões, que relacionamos abaixo:

- Antes de começar a cirurgia, foram citados 50 (87,72%) sentimentos negativos, do meio dos quais a ansiedade e o nervosismo apareceram com mais frequência, e sete (12,28%) sentimentos positivos, com destaque para a tranquilidade.
- Durante a instrumentação, os alunos mencionaram 59 (67,82%) sentimentos negativos, especialmente a ansiedade e o nervosismo, e 28 (32,18%) sentimentos positivos, com predomínio da tranquilidade e da segurança.
- Ao término da cirurgia, os sentimentos positivos tiveram 47 (94,00%) citações, notadamente o alívio e a tranquilidade, e os negativos se resumiram a três menções (6,00%) – de cansaço, incapacidade e preocupação.
- A atividade de instrumentação cirúrgica correspondeu às expectativas de 24 alunos (80,00%).
- Dezenove alunos (63,30%) relataram que tinham conhecimento suficiente para instrumentar e os demais 11 (36,70%) disseram que o conhecimento que possuíam era suficiente apenas em parte.
- Das 42 facilidades citadas pelos estudantes, mereceram destaque a interação com a equipe e a identificação das pinças.
- Das 46 dificuldades apontadas, sobressaíram o nervosismo, acarretando esquecimento teórico, o desconhecimento de alguns instrumentais e a organização dos materiais.
- A instrumentação cirúrgica foi uma experiência positiva para 29 graduandos de Enfermagem (96,70%).
- Todos os alunos que participaram da pesquisa afirmaram que desejam repetir a experiência de instrumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados obtidos e nossas próprias experiências como instrumentadoras, consideramos a primeira instrumentação cirúrgica um momento tão difícil quanto o de realizar qualquer outra



Artigo Original
EDUCAÇÃO

técnica de Enfermagem pela primeira vez. Para nós, trata-se de uma situação repleta de ansiedade e insegurança, devido à possibilidade de erros, porém gratificante, como foi dito pelos próprios alunos, visto que muitos aspectos positivos prevaleceram nas respostas. O presente estudo veio confirmar que a instrumentação é uma prática importante na formação do enfermeiro e que possibilita aos alunos uma visão dinâmica do ato cirúrgico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde. Portaria n.º 400. Dispõe sobre critérios de construção e acabamento. Brasília; 1983.
2. Saint'Clair Centro de Educação Profissional. Instrumentação cirúrgica. Disponível em: <<http://www.hcinstrumentacao.com.br/>> (11 set 2001).
3. Ribeiro RCN. Paramentação cirúrgica: avaliação do processo ensino-aprendizagem. [Dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1997.
4. Miyadahira AMK. Processo de ensino-aprendizagem de habilidades psicomotoras em procedimentos de emergência: avaliação e atendimento primário. (Livredocência). São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1997.
5. Farah OGD. *Stress e coping* no estudante de graduação em Enfermagem: investigação e atuação. (Tese). São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.
6. Carvalho R. Instrumentação cirúrgica: processo ensino-aprendizagem por alunos de graduação em Enfermagem. (Tese). São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2002.
7. Avelar MCQ, Graziano KU, Silva A. A instrumentação cirúrgica na formação do enfermeiro. In: Anais da 3ª Jornada de Enfermagem em Centro Cirúrgico do Estado de São Paulo; 1989; Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: ABEn-Seção-SP; 1989. P. 625-38.
8. Silva MDA. A aprendizagem em Enfermagem em Centro Cirúrgico: dificuldades mais comuns expressadas pelo aluno de graduação em Enfermagem. In: Anais da 4ª Jornada de Enfermagem em Centro Cirúrgico do Estado de São Paulo; 1990; São José do Rio Preto. São José do Rio Preto: ABEn-Seção-SP; 1990. P. 229-44.
9. Silva A, Graziano KU, Avelar MCQ. Opinião dos alunos do curso de graduação em Enfermagem sobre a prática de instrumentação cirúrgica. In: Anais da 4ª Jornada de Enfermagem em Centro Cirúrgico do Estado de São Paulo; 1990; São José do Rio Preto. São José do Rio Preto: ABEn-Seção-SP; 1990. P. 161-79.
10. Costa ALS, Carvalho R, Amarante ST, Bianchi ERF. Parecer dos alunos quanto ao ensino da instrumentação cirúrgica no curso de graduação em Enfermagem. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico; 1994; São Paulo. São Paulo: SOBECC; 1994. P. 140-4.
11. Amarante ST, Costa ALS, Bianchi ERF, Ribeiro RCN, Coutinho RMC. O Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico; 1995; São Paulo. São Paulo: SOBECC; 1995. P. 121-5.
12. Ribeiro RCN, Coutinho RMC, Costa ALS, Amarante ST. Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico: opinião de alunos de graduação quanto à sua utilização. Acta Paul Enferm.; 1998; 11(1):7-13.
13. Ribeiro RCN, Miyadahira AMK, Bianchi ERF. Ensino da instrumentação cirúrgica no laboratório e no estágio: opinião dos alunos de Enfermagem. In: Programa do 5º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico; 2001; São Paulo. São Paulo: SOBECC; 2001. P. 20.
14. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n.º 214/1998. Dispõe sobre a instrumentação cirúrgica. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Documentos básicos de Enfermagem: enfermeiros, técnicos, auxiliares. São Paulo; 2001. P. 223-4.
15. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Quem deve exercer a instrumentação cirúrgica? Rev SOBECC; 1999; 4(2):6.
16. Friedlander MR. Aprendizagem do "saber-fazer" em Enfermagem: tentativa de avaliação de seus componentes e das capacidades psicomotoras. (Livredocência). São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1990.

AUTORIA

Priscila Matheus

Enfermeira assistencial na área de Clínica Médico-Cirúrgica do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE).

Endereço para correspondência:

Avenida do Café, 175, ap.123, Jabaquara, São Paulo, SP, CEP: 04311-000

Tel.: (11) 5017-0715 (res.) / (11) 9909-7654

E-mail: p_matheus@terra.com.br

Rachel de Carvalho

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP); professora responsável da FEHIAE; professora titular da Universidade Paulista (UNIP).

Endereço para correspondência:

Rua Peixoto Gomide, 459, ap.12, Cerqueira César, São Paulo, SP, CEP: 01409-001

Tel.: (11) 287-7008 (res.) / (11) 3746-1001 (com.)

E-mail: rachel@einstein.br

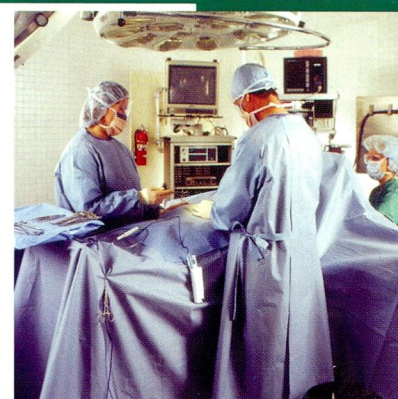


11 5564-3232

www.lifemed.com.br

A Lifemed incorpora a Bartec e consolida-se no segmento de paramentação cirúrgica e embalagens descartáveis para esterilização.

O sucesso desta união está garantido pela diversidade da linha de produtos, cuidadosamente reestruturada, possibilitando um expressivo diferencial de mercado e proporcionando benefícios de fácil percepção por seus usuários: redução do desperdício de material, segurança para a equipe cirúrgica e, principalmente, atendimento ao desempenho de uso desejado pelo consumidor.



PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA

- Kits cirúrgicos:
Universal
Básico
Gineco-Uro-Procto
- Aventais cirúrgicos:
SMS:
simples e com reforço
SPUNLACE:
simples e com reforço
- Campo impermeável para mesa de instrumentais e superfícies:
com reforço hidrorrepelente
com reforço absorvente
- Campos cirúrgicos para cobertura de paciente
- Fronha de Mayo

EMBALAGENS PARA ESTERILIZAÇÃO

- Embalagens para esterilização em diversos tamanhos:
SMS
Papel crepado

MIX

- Produtos resultantes da combinação destas matérias-primas
- * Outras apresentações e tamanhos sob consulta



 **LIFEMED**

 **BARTEC**
HOSPITALAR